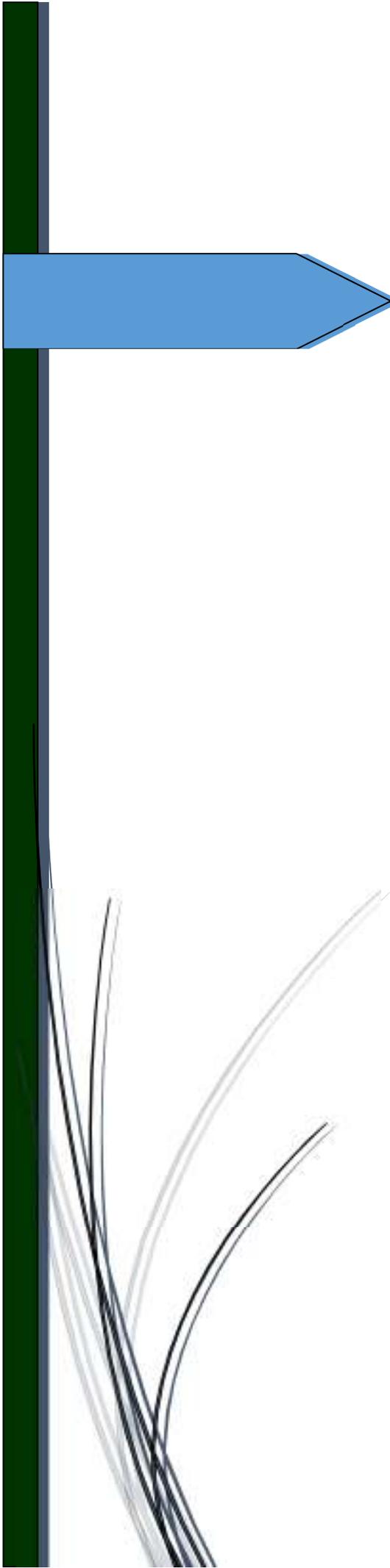


ERA UMA VEZ 1,2,3...



Projeto
Curricular

Provocações é o
lema... Desafios é o
tema...



A educadora de infância:
Anabela Ramos

2016/2017

Projeto Curricular de Sala

1. Introdução

Provocações... Desafios... Investigações... O que podemos aprender enquanto sonhamos e brincamos. Enquanto criamos e construímos... Enquanto vamos pela mão de uma criança. Ou “atrás” da sua curiosidade, do seu olhar, do seu ponto de vista. Mais um projeto que aqui começa para ser construído com as crianças a partir das conversas, das trocas, das partilhas, das brincadeiras, do querer saber e fazer mais.

De um objeto, de uma história, de uma ideia, de uma vivência poderá nascer uma provocação, um desafio que poderá ser pintado, desenhado, projetado, construído... Com início numa questão e com o “fim” (que não será o fim) numa ou mais descobertas, através de um processo de construção e de partilha conjuntas. Os projetos não são para um, nem para um grupo pequeno, são para todos os viverem, construírem e participarem, de acordo com a sua personalidade, capacidade, competência e exploração.

“Partimos” da educação pela arte, tema central nos últimos dois anos letivos para este projeto, onde pretendemos, como sempre, abordar as diferentes áreas de conteúdo de uma forma articulada, pois o desenvolvimento e a aprendizagem devem ser encaradas como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança, e as áreas de conteúdo abordadas de uma forma integrada e globalizante, pois todas elas se complementam e integram...

Em jeito de conclusão importa referir que neste documento e, no início do ano letivo, o que existe são um conjunto de ideias, intenções, pensamentos... As linhas condutoras que existem irão permitir a construção de um projeto com as crianças, a partir das suas ideias, dos seus interesses, que vão sendo descobertos através de um ambiente rico em comunicação e partilha. A conceção ou desenvolvimento deste projeto será um processo de construção realizado em conjunto com o grupo de crianças, permitindo a participação destas no planeamento e desenvolvimento de todo o percurso.

As ideias que já existem, acreditamos nós, vão ao encontro dos interesses do grupo de crianças e das necessidades do contexto educativo. Sendo um dos objetivos na conceção deste projeto enriquecer e diversificar as brincadeiras e experiências em algumas das áreas da sala.

Pretende-se diversificar as experiências das crianças, estimulando a capacidade de questionar, construir, criar, observar e registar.

Dentro deste contexto acreditamos que este projeto será uma mais valia para o grupo de crianças e para a sala do pré-escolar, logo pensamos tratar-se de um projeto adequado, pertinente e atual.

Para além desta introdução, este documento contém os seguintes capítulos:

- Fundamentos e princípios educativos da pedagogia para a infância onde estão enunciados os objetivos gerais para educação pré-escolar (enunciados na Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar);
- Organização do ambiente educativo, o que inclui a organização do espaço e materiais, do tempo e do grupo de crianças;
- As áreas de conteúdo, onde de uma forma resumida, serão enunciadas competências e capacidades a desenvolver ou aprendizagens a realizar durante o percurso da criança na educação pré-escolar de acordo com as orientações curriculares;
- A criança dos 3 aos 6 anos, breve “caracterização” da criança nesta faixa etária;
- O projeto Provocações / Desafios, onde pretendo explicar as linhas condutoras ou ideias já pensadas e delinear objetivos e estratégias;

Desejo-vos uma boa leitura...

2. Fundamentos e princípios da pedagogia para a infância

A educação pré-escolar, tal como está estabelecido na Lei-quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), destina-se às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória, 6 anos, sendo considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”. Os fundamentos e os princípios são tópicos enunciados nas Orientações Curriculares, o documento oficial (ministério da educação) que fundamenta e orienta a educação pré-escolar.

Estes fundamentos e princípios traduzem uma determinada perspetiva de como as crianças se desenvolvem e aprendem, destacando-se a qualidade do clima relacional em que educar e cuidar estão intimamente interligados. Conferindo à relação afetiva um papel fundamental no processo de desenvolvimento e de aprendizagem.

Estes fundamentos, que de seguida serão enunciados demonstram e fundamentam a nossa

Ano letivo 2016/2017

ação educativa e o modo como encaramos a educação de infância e a criança.

Como diz um ditado chinês: *"Não lhe dê o peixe, ensina-o a pescar."*

Vemos a criança como pessoa que pensa, que tem conhecimentos e saberes, capaz de decidir e responsável, criativa e impulsionadora,.. Por isso nos propomos a construir em conjunto, com ela e com os seus colegas, o seu processo de crescimento, de desenvolvimento de saberes, de competências,.. Acreditamos que o saber da criança se constrói com ela e com os outros, pois trata-se também de um processo social e cultural.

*"Esta opção por trabalhar disposições, atitudes e capacidades de aprendizagem mais do que colecionar conhecimentos e conteúdos, radica numa perspetiva da aprendizagem onde se considera a criança como um ser ativo na construção do seu próprio conhecimento e que esse conhecimento não se perspetiva como uma tarefa isolada e individual mas sim como uma tarefa profundamente social."*¹

● O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança.

O processo de desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, social e linguístico decorre de uma relação entre a maturação biológica e as experiências e vivências proporcionadas pelo meio físico e social. As experiências com os outros são momentos de aprendizagem que vão contribuir para o seu desenvolvimento. Logo o processo de desenvolvimento influencia e é influenciado pela aprendizagem, numa relação de complementaridade. Deste modo é importante encarar cada criança como ser único, com características, saberes e interesses próprios. Quaisquer normas ou etapas, aprendizagens esperadas devem ser encaradas como referências de um percurso individual e singular de desenvolvimento e de aprendizagem e, não como metas fixas e determinantes pelas quais todas as crianças têm de passar.

O que a criança já sabe é importante para o processo de desenvolvimento e constitui base para novas aprendizagens. Num ambiente de segurança e de apoio, a criança sentirá vontade de expôr o que já sabe e terá mais interesse em aprender coisas novas. Sentir-se-á valorizada, respeitada e escutada.

O contexto de educação de infância não é o único local de aprendizagem e de

¹ FOLQUE, Maria da Assunção (professora do ensino superior); *"Orientações Curriculares: Que alicerces para a construção das aprendizagens"*; Revista do Movimento Escola Moderna, n.º 12, 5.ª Série, 2001; p. 6.

desenvolvimento, também o meio familiar e a sua cultura representam momentos de aprendizagem e de desenvolvimento. Por isso é importante o estabelecimento de relações próximas entre ambos os contextos e que seja reconhecida a importância do meio familiar para o desenvolvimento das crianças e o sucesso na sua aprendizagem.

- Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo

A aprendizagem e o desenvolvimento são processos sociais e culturais, que ocorrem a partir das interações e experiências das crianças e onde estas desempenham um papel central e dinâmico. A aprendizagem deve partir do que a criança já sabe, dos seus interesses de modo a que ela dê sentido ao que está a aprender. A criança é sujeito ativo no processo educativo, participa na tomada de decisões, escolhe o que quer fazer, faz propostas.

“O reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades.”²

Considerar a criança como sujeito ativo é reconhecer o direito de ser ouvida, de ter liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões segundo o seu ponto de vista, necessidades ou interesses. A criança é considerada como sujeito capaz e competente.

- Exigência de resposta a todas as crianças

Todas as crianças têm direito à educação, baseada na igualdade de oportunidades. Por isso todas as crianças participam na vida do grupo, sendo a diversidade e heterogeneidade encaradas como meios para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem. Apoiamos a inclusão de todas as crianças por isso trabalhamos para uma prática pedagógica diferenciada, que pretende responder às características e interesses individuais. As crianças aprendem com os adultos mas também aprendem umas com as outras, num clima de interação, cooperação e partilha.

- Construção articulada do saber

Tanto o desenvolvimento como o processo de aprendizagem se processam como um todo, onde todas as dimensões se interligam, complementam e atuam em conjunto. As diferentes

² Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE), 2016, p. 10.

áreas devem ser abordadas de forma integrada e globalizante.

Esta articulação de áreas de desenvolvimento e aprendizagem implica reconhecer que brincar é a atividade natural da criança que melhor corresponde à sua forma holística de aprender.

Ter oportunidade de escolher como, com quê e com quem brincar, na creche ou no jardim de infância, permite à criança desenvolver os seus interesses, tomar decisões, resolver problemas, correr riscos e tornar-se mais independente. Ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades. ³

O brincar como meio de privilegiar relações, oportunidades para aprender e desenvolver e de outras conquistas como expressar opiniões, ter iniciativa, fazer descobertas, resolver problemas, colaborar com os outros, desenvolver a curiosidade, criatividade e gosto por aprender. Condições essenciais para que a criança aprenda com o sucesso, isto é, “aprenda a aprender”.

Como objetivos gerais para a educação pré-escolar salientamos os enunciados na Lei-quadro da educação pré-escolar que fundamentam e apoiam o trabalho desenvolvido na nossa sala:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso à escola e de sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança;
- Desenvolver a expressão e comunicação;
- Despertar a curiosidade e pensamento crítico;

³ Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE), 2016, p. 12.

- Proporcionar bem-estar e segurança;
- Proceder ao despiste de inadaptações, deficiências ou precocidades o promover o melhor encaminhamento e orientação;
- Incentivar a participação das famílias;

3. Organização do ambiente educativo

Segundo as orientações curriculares a organização do ambiente educativo deve ser vista segundo uma perspectiva sistémica e ecológica. Perspetiva essa que assenta no pressuposto de que o desenvolvimento é um processo dinâmico de relação com o meio, onde o indivíduo influencia o meio ao mesmo tempo em que é influenciado por este. A organização do ambiente educativo é constituída por diversas dimensões que estão interligadas, são elas a organização do grupo, do espaço e do tempo. Todas elas representam o suporte do desenvolvimento curricular e são determinantes para as aprendizagens e conquistas das crianças. As formas de interação, os materiais e a distribuição do tempo influenciam as suas escolhas, o que as crianças fazem e o que aprendem.

Organização do grupo

O grupo representa o contexto de interação social e de socialização. E esta dimensão relacional constitui base do processo educativo. São diversos os fatores que influenciam o funcionamento de um grupo, como por exemplo, as características individuais de cada criança, as idades, o sexo...

Na nossa sala o grupo é constituído por crianças com idades compreendidas ente os 3 e os 5 anos de idade (algumas crianças completarão os 6 anos durante o ano letivo). É um grupo maioritariamente feminino, com características e interesses únicos, competências e vivências diversas.

Consideramos que o facto de ser um grupo heterogéneo, no que diz respeito às idades, é uma mais valia para o desenvolvimento das crianças. Segundo as orientações curriculares “a interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos é

facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem. A existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças”.

Independentemente da composição do grupo, a relação do educador/cuidador com cada uma das crianças é fundamental e facilitadora da sua inclusão no grupo e das suas relações com as outras crianças. É um cuidar e educar que estão ligados e que necessitam de um ambiente securizante, capaz de proporcionar à criança bem-estar e segurança.

Organização do espaço e dos materiais

O espaço e os materiais devem ser organizados de modo a serem utilizados como recursos para o desenvolvimento das aprendizagens. Devem ser facilitadores do desenvolvimento e da aprendizagem, ao mesmo tempo, que permitem interações sociais. A nossa sala está organizada por áreas que proporcionam experiências e aprendizagens diversificadas e significativas e momentos de interação e de relação.

Pretende-se que o espaço da nossa sala esteja organizado de acordo com os interesses e saberes das crianças, promovendo a autonomia, a participação cooperada, a tomada de decisões, o respeito pelos outros e pelos materiais, a responsabilidade, a cooperação, a decisão consciente, a liberdade de escolha e de movimentos, de uma forma consciente e confiante.

O conhecimento do espaço e das suas possibilidades é uma condição do desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo, o que implica que as crianças compreendam como está organizado e pode ser utilizado, participando nessa organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar. Esta apropriação do espaço dá-lhes a possibilidade de fazerem escolhas, de utilizarem os materiais de diferentes maneiras, por vezes imprevistas e criativas, e de forma cada vez mais complexa.

Não esquecendo que a educação pré-escolar deverá ter como desafio a construção de um ambiente que promova o desenvolvimento pessoal e social com base em experiências de vida democrática, na nossa sala as crianças têm ao seu dispor diversos instrumentos educativos que nos apoiam e permitem essa vivência democrática.

Quando propomos a *sua plena inserção* (da criança) *na sociedade com ser autónomo, livre e solidário* (objetivo geral da educação pré-escolar) devemos permitir uma gestão cooperada e

participada das aprendizagens. A criança é vista como sujeito participante do processo educativo.

“A participação da criança e do grupo no processo educativo através de oportunidades de cooperação, decisão em comum de regras coletivas indispensáveis à vida social e distribuição de tarefas necessárias à vida coletiva constituem outras experiências de vida democrática proporcionadas pelo grupo.”⁴

Organização do tempo

O tempo educativo contempla uma rotina de se deseja flexível e educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, promovendo a liberdade, a segurança e a autonomia.

A partir dos diversos momentos diários, a criança começa a construir as primeiras noções temporais ao mesmo tempo que lhe é oferecido uma sequência de acontecimentos que a criança pode seguir e compreender. É uma rotina estruturada e flexível, em que os diversos momentos fazem sentido para a criança e proporcionam a tomada de decisões e a participação cooperada. A rotina da nossa sala está organizada de modo a proporcionar diferentes tipos de atividades e momentos de interação e partilha e contempla diversos ritmos.

⁴ FOLQUE, Maria da Assunção (professora do ensino superior); *“Orientações Curriculares: Que alicerces para a construção das aprendizagens”*; Revista do Movimento Escola Moderna, n.º 12, 5.ª Série, 2001; p. 8.

AGENDA SEMANAL

2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
Marcação de presenças e planeamento em conselho				
Trabalho de projeto/ trabalho nas áreas / atividades propostas				
Arrumar Comunicações	Arrumar Comunicações	Arrumar Comunicações	Arrumar Comunicações	Arrumar Comunicações
Pausa	Pausa	Pausa	Pausa	Pausa
Planeamento Semanal	Trabalho em grande grupo	Música	Inglês	Conselho de Cooperação
ALMOÇO SESTA TEMPO DOS 5 ANOS LANCHE				
Hora do Conto	Hora do Conto Motricidade	Hora do Conto	Hora do Conto Dança	Leitura da Ata Canções
Trabalho nas áreas / brincadeira livre no recreio Registo das atividades/trabalho de grande grupo; balanço dos mapas, experiências científicas, passeios, teatros, rimas,....				

4. Áreas de conteúdo

Consideram-se as “áreas de conteúdo” como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender.

O tratamento das diferentes áreas de conteúdo baseia-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação de infância, pressupondo o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante.

Área de Formação Pessoal e Social

A área de Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, se insere em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância, uma vez que tem a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem as bases de uma aprendizagem bem sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária.

A área de Formação Pessoal e Social assenta, tal como as outras, no reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo, cuja identidade única se constrói em interação social, influenciando e sendo influenciada pelo meio que o rodeia.

É a relacionar-se e a interagir com os outros que a criança aprende acerca do que é certo ou errado, compreende seus valores e atitudes e aprende a respeitar valores diferentes dos seus. Valores esses que não se “ensinam”, mas que se vivem e se aprendem na ação conjunta com os outros.

Competências ou aprendizagens a promover de acordo com as orientações curriculares:

- Construção da identidade e da autoestima:
 - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.
 - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.
- Independência e autonomia:
 - Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.
 - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.
- Consciência de si como aprendiz:
 - Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.
 - Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.

- Cooperar com outros no processo de aprendizagem
- Convivência democrática e cidadania:
 - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.
 - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.
 - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.
 - Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.

Área da Expressão e Comunicação

A Área de Expressão e Comunicação é a única em que se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si e constituírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Estas características levam a considerá-la uma área básica, pois incide em aspetos essenciais de desenvolvimento e aprendizagem, que permitem à criança apropriar-se de instrumentos fundamentais para a aprendizagem de outras áreas, mas também, para continuar a aprender ao longo da vida.

Os domínios que fazem parte da área de Expressão e Comunicação são os seguintes: domínio da educação motora, o domínio da educação artística (artes visuais, dramatização, música e dança), domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o domínio da matemática.

Domínio da Educação Motora

O corpo, que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui um meio privilegiado de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Numa perspetiva de construção articulada do saber em que a criança é sujeito da aprendizagem, a Educação Motora possibilita-lhe um desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu corpo e, ainda, o prazer do movimento numa relação consigo própria, com o espaço e com os outros (in orientações curriculares p.47).

Competências ou aprendizagens a promover de acordo com as orientações curriculares:

- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.
- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar.
- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.

Domínio da Educação Artística

As diferentes linguagens artísticas, que fazem parte deste domínio (Artes Visuais, Dramatização, Música e Dança), são meios de enriquecer as possibilidades de expressão e comunicação das crianças. Estas diferentes formas de expressão não são em geral desconhecidas para as crianças, que, antes de entrarem para o jardim de infância, já tiveram oportunidade de as experienciar.

Competências ou aprendizagens a promover de acordo com as orientações curriculares:

- Artes Visuais:

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas.
- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa.
- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.

- Dramatização:

- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de faz-de-conta, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.
- Inventar e experimentar personagens e situações de dramatização, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações e propostas, diversificando as formas de concretização.

- Apreciar diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação de várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte digital, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.

- Música:

- Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais.

- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).

- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.

- Dança:

- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.

- Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.

- Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa.

- Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita

A aprendizagem da linguagem oral e escrita deve ser concebida como um processo de apropriação contínuo que se começa a desenvolver muito precocemente e não somente quando existe o ensino formal. As competências comunicativas vão-se estruturando em função dos contactos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida da criança. Estas competências são transversais e essenciais à construção do conhecimento nas diferentes áreas e domínios, já que são ferramentas essenciais para a troca, compreensão e apropriação da informação. Por outro lado, esta transversalidade leva também a que todas as áreas contribuam igualmente para a aquisição e desenvolvimento da linguagem.

Competências ou aprendizagens a promover de acordo com as orientações curriculares:

- Comunicação Oral:

- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).

- Consciência linguística:

- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).
- Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra).
- Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).

- Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto:

- Identificar funções no uso da leitura e da escrita.
- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.

- Identificação de convenções da escrita:

- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.
- Aperceber-se do sentido direcional da escrita.
- Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.

- Prazer e motivação para ler e escrever:

- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.
- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância.

- Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.

Domínio da Matemática

O desenvolvimento de noções matemáticas inicia-se muito precocemente e, na educação pré-escolar, é necessário dar continuidade a estas aquisições e apoiar a criança no seu desejo de aprender. Esse apoio deverá corresponder a uma diversidade e multiplicidade de oportunidades educativas, que constituam uma base afetiva e cognitiva sólida da aprendizagem da matemática. Sabe-se que os conceitos matemáticos adquiridos nos primeiros anos vão influenciar positivamente as aprendizagens posteriores e que é nestas idades que a educação matemática pode ter o seu maior impacto.

Competências ou aprendizagens a promover de acordo com as orientações curriculares:

- Números e Operações:

- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.).
- Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.

- Organização e Tratamento de Dados:

- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).
- Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.

- Geometria:

- Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.
- Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.
- Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição.

- Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.

- Medida:

- Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.
- Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.

- Interesse e Curiosidade pela matemática:

- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.
- Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.

Área do Conhecimento do Mundo

Os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia. Ao iniciar a educação pré-escolar, a criança já sabe muitas coisas e construiu algumas ideias não só sobre o mundo social e natural envolvente, mas também sobre o modo como se usam e para que servem objetos, instrumentos e máquinas do seu quotidiano. A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, e pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, descobrir e compreender.

Competências ou aprendizagens a promover de acordo com as orientações curriculares:

- Introdução à Metodologia Científica:

- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.

- Abordagem às ciências:

- Conhecimento do mundo social:

- Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança).
- Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.
- Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.
- Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.
- Conhecer e respeitar a diversidade cultural.
- Conhecimento do mundo físico e natural:
 - Compreender e identificar as características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.
 - Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.
 - Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.
 - Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança.
 - Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.
- Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias:
 - Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.
 - Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.
 - Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.

5. A criança dos 3 aos 6 anos

A criança dos 3 aos 6 anos é autónoma, criativa, curiosa, está decidida a descobrir sobre o mundo, gosta de interagir e de se relacionar com os outros, tem interesse em aprender e adora brincar. O brincar, que é para a criança a sua vida, o seu viver, onde ela cresce, aprende,

exterioriza sentimentos, imagina, cria, inventa e descobre. Sem o brincar toda a aprendizagem perde sentido e significado, com o brincar tudo ganha magia e alegria.

Através da brincadeira, a criança cresce, desenvolve competências e capacidades, aprende sobre o mundo. Na brincadeira e interação com os seus pares e adultos, a criança aprende a respeitar o outro, a partilhar, entre outros valores e atitudes. Ela constrói a sua personalidade.

A par do seu crescimento está o desenvolvimento, a todos os níveis, motor, emocional, moral, cognitivo. Por ser uma criança mais crescida e ágil assiste-se a um desenvolvimento de muitas competências motoras, cognitivas, sociais, emocionais... A criança progride nas competências motoras, grossas e finas, tal como a capacidade manipulativa e coordenação óculo-manual, o que irá influenciar as suas produções gráficas, tornando-as mais completas e reais. A sua linguagem torna-se mais sofisticada e complexa, o seu vocabulário enriquece. A capacidade de processamento de informação, a memória, a capacidade de pensamento, de resolução de problemas, o pensamento lógico-matemático, entre outros, estão em pleno processo de desenvolvimento. É na relação que tem com os seus pares e adultos, da sua vida, que a criança constrói a sua autoestima, autonomia e moralidade.

6. Projeto Curricular Provocações é o lema... Desafios é o tema...

Provocações rima com curiosidade... Desafios rima com concretização, conquistas, descobertas...

Quando pensámos em Provocações pensámos na vontade que a criança tem em descobrir o mundo, no gosto que demonstra em participar e construir, na sua curiosidade acerca das coisas. A criança gosta de aprender acerca do mundo, tem criatividade, gosto em explorar, em experimentar, em projetar... Tudo “polvilhado” com muita brincadeira.

A criança adora um desafio... O que podemos fazer com isto? O que podemos construir com isto? Como podemos explorar isto? Está aqui explora, constrói!... E a criança vai explorar e, muitas vezes, vai fazê-lo de um modo criativo e inesperado, isso tudo, ao mesmo tempo que aprende acerca do mundo e de como as coisas funcionam...

Eis o que nos propomos: PROVOCAR a criança...

Desafiá-la a construir, a criar, a compreender... E com a ajuda destas provocações ou desafios promover o processo de desenvolvimento e de aprendizagem.

As Provocações poderão ser estratégias de desenvolvimento de um projeto, poderão ser desafios que permitirão a exploração livre por parte das crianças, poderão ser uma forma de dinamizar materiais e brinquedos, de enriquecer as brincadeiras e as áreas de trabalho. A partir de uma Provocação podemos enriquecer ou modificar uma área e em cooperação com o grupo de crianças organizar essa área: que mudanças poderemos fazer, como arrumar, que brincadeiras poderemos realizar, como organizar estas novas experiências... Os projetos muitas vezes são pertinentes pois vão permitir mudanças ou inovações que após, observação se consideraram importantes ou necessárias.

Este será uma das grandes motivações na conceção deste projeto. Pretendemos com as provocações enriquecer e diversificar a área das construções (jogos de chão) e as brincadeiras realizadas pelas crianças. Desse modo propomo-nos realizar algumas mudanças e/ou introduzir materiais e brinquedos diferentes de modo a diversificar e enriquecer as construções das crianças. Provocações que estarão ligadas à “construção” de edifícios, estruturas, monumentos, entre outros remetendo para a engenharia civil, e com isso compreender como essas estruturas se mantêm, são robustas e seguras, o que significam para a qualidade de vida que temos... Construções que poderão ser realizadas com blocos de madeira, mas também com diferentes materiais como rolos, copos, palitos, paus, papel, rolhas... Material reciclável e proveniente da natureza. Mas não é só de construções que viverá este projeto. Pretende-se provocar as e nas diferentes áreas do desenvolvimento ou de conteúdo. As provocações poderão estar a acontecer inseridas numa área ou poderão estar a serem concretizadas na mesa das provocações (a organizar com as crianças).

Como já foi referido anteriormente o que existem são algumas ideias, intenções ou caminhos que poderão significar o início do projeto, a sua concretização vai ser construída com o grupo de crianças conforme as nossas conversas, experiências, vivências, ideias, provocações dos pais e também das crianças. Contamos com a participação de todos na construção de um processo que se deseja rico, inovador e de partilhas...

Que Provocações?

- Provocações de engenharia civil;
- Provocações científicas;
- Provocações musicais;
- Provocações literárias;
- Provocações artísticas;
- Provocações da natureza;
- Provocações do movimento;
- ...

As provocações não são só musicais ou matemáticas, pois como já sabemos todas estão interligadas. Uma provocação musical poderá resultar em aprendizagens matemáticas, ou literárias...

O que podemos Provocar?

- Provocar a curiosidade da criança;
- Provocar a autonomia da criança;
- Provocar a participação da criança;
- Provocar a tomada de decisão e capacidade de escolha;
- Provocar a capacidade de expressão;
- Provocar a capacidade de explorar e de observar;
- Provocar a capacidade de projetar e de concretizar;
- Provocar a capacidade de encontrar respostas e soluções;
- Provocar o gosto para registar;
- Provocar a iniciativa da criança;
- Provocar a criatividade e a imaginação;
- Provocar o gosto pela descoberta;
- Provocar o interesse em descobrir o mundo e aprender;
- Provocar o BRINCAR...

Um projeto que se deseja articulado e integrado na sala e na dinâmica educativa. Integrado nas áreas de trabalho, de desenvolvimento e aprendizagem e nas áreas de conteúdo. Um processo onde todas as dimensões da ação educativa se complementam, articulam e atuam em conjunto.

FIM

Feijó, Outubro de 2016

A educadora de infância

Anabela Ramos

ERA UMA VEZ 1,2,3...

Sala do Pré-escolar

Ano letivo 2016/2017